

ANTROPOLOGIA FILOSOFIA	TEORIA DO CONHECIMENTO	EDUCAÇÃO PEDAGOGIA	MÉTODO
Ser humano: ser-no-mundo , do mundo. É um ser curioso, programado para aprender. "Com a palavra, o homem se faz homem (Paulo Freire). Cultura do silêncio.	Ler o mundo (estudo da realidade): todos podem aprender e ensinar (legitimidade do saber popular) - Curiosidade - Autonomia do aluno: afirmação das subjetividades.	A leitura do mundo precede a leitura da palavra. <i>Utopia e cotidiano</i> . A pedagogia um guia na construção do sonho.	Investigação temática: partir da realidade; teorizar a prática para transformá-la; universo vocabular da vida cotidiana do alfabetizando; palavras, temas e contextos geradores.
Ser inacabado (precisa aprender), incompleto (precisa do outro), inconcluso (precisa de sentido). Compromisso com o oprimido (<i>Pedagogia do oprimido</i> , obra principal). Paradigma do oprimido (1968).	Compartilhar a leitura do mundo com os outros (critério de verdade/validade). Diálogo (exige amor, humildade, fé, esperança e pensar crítico). Conhecimento: expressão e comunicação. Não um ato solitário. É ato histórico, lógico, gnosiológico e dialógico.	A educação como ato dialógico e, ao mesmo tempo, rigoroso, intuitivo, imaginativo, afetivo. Intuições originais: planejamento comunitário, participativo, gestão democrática/compartilhada, pesquisa participante. <i>Politicidade</i> (educação popular). Conectividade. A educação como produção de conhecimentos.	Tematização (trabalho coletivo) - Professor e aluno codificam e decodificam esses temas (por exemplo: tijolo; salário; dívida); significado social. Tomada de consciência do mundo vivido.
Ser da práxis: social (agir comunicativo) e produtiva (trabalho, cultura). O ser humano o que faz (tomar e dizer a palavra). A ética como referencial central da vida e da construção democrática.	Reconstruir o mundo lido e compartilhado: aplicação do conhecimento. Ciência aberta às necessidades populares (tema da fome, da miséria, da dominação).	Educar (visão emancipadora) ler o mundo para poder transformá-lo. Impregnar de sentido cada ato da vida cotidiana. Educação como prática da liberdade. Para construir o mundo, preciso primeiro sonhá-lo.	Problematização/Conscientização - Superação da primeira visão mágica por uma visão crítica do mundo, partindo para a transformação do contexto vivido. <i>Práxis transformadora</i> (recusa do pensamento fatalista).

Projeto

MOVA-Brasil

Desenvolvimento & Cidadania

3ª Formação Continuada
com Coordenação de Polo
Centro de Treinamento de Líderes

Itapoã, Salvador (BA)

19 a 22 de setembro de 2011



PAULO FREIRE, 90 ANOS

Contribuições centrais à educação popular



A educação é um processo universal, mas são muitas as concepções e práticas, diferentes e até antagônicas, que a materializam. Por isso é preciso qualificá-la, isto é, dizer de que educação estamos falando. Aqui nos referimos ao paradigma da educação popular que tem marcado a América Latina e que embasa inúmeras experiências e projetos (como o MOVA-Brasil) inspirados em muitos educadores revolucionários como José Martí, Simon Bolívar, Simon Rodriguez, Orlando Fals Borda, Paulo Freire. Suas origens remontam aos anos 50 do século passado. Trata-se de uma rica e variada tradição reconhecida pelo seu caráter emancipatório, alternativo, alterativo e participativo na luta contra-hegemônica.

A educação não é um processo neutro. A educação popular, como toda educação, sustenta um projeto de sociedade. Ela tem clareza e explícita o projeto social com o qual se compromete. A educação opressora, ao contrário, invisibiliza o seu projeto conservador de sociedade.

A educação popular se constitui na contribuição teórica mais importante da América Latina ao pensamento pedagógico universal. Em suas origens está: o anarquismo do proletariado industrial do início do século passado (educação não oficial, por conta dos regimes autoritários); o socialismo autogestionário; o liberalismo radical europeu; os movimentos populares (CPCs do nordeste); as utopias de independência (nacional-desenvolvimentismo); as teorias da libertação e a pedagogia dialética (diálogo e conflito).

Trata-se de um paradigma teórico nascido no calor das lutas populares que passou por vários momentos epistemológicos e organizativos, visando não só à construção de saberes, mas também ao fortalecimento das organizações populares (movimentos sociais e populares). Para o paradigma da educação popular, a alfabetização de adultos não se reduz ao letramento entendido como puro domínio da leitura e da escrita.

Sem perder seus princípios, a educação popular vem se reinventando hoje, incorporando as conquistas das novas tecnologias (educação em rede), retomando velhos temas e incorporando outros: o tema das migrações, da diversidade, o lúdico, a sustentabilidade, a interdisciplinaridade, a questão de gênero, etnia, idade, desenvolvimento local, emprego e renda... mantendo-se sempre fiel à Leitura do Mundo das novas conjunturas.

✳️ Contribuições centrais ✳️

1. Teorizar a prática para transformá-la (a melhor maneira de aprender). A prática como base para gerar pensamento. Os sujeitos populares como protagonistas do seu próprio aprendizado e atores de sua emancipação.
2. O reconhecimento da legitimidade do saber popular, da cultura do povo, suas crenças, numa época de extremado elitismo (academicismo sem prática social).
3. Um método de ensino e pesquisa

(pesquisa-ação participante – Orlando Fals Borda e Carlos Rodrigues Brandão) que parte da leitura da realidade (Leitura do Mundo), da observação participante. Parte do concreto, o mundo vivido dos sujeitos e setores populares. Ensino-aprendizagem inseparável da pesquisa, da cultura popular e da participação da comunidade.

4. Uma teoria crítica do conhecimento fundamentada numa antropologia (ser humano inacabado, incompleto, inconcluso): somos programados para aprender. Importância das condições de aprendizagem: ênfase nos processos e não nos resultados.
5. Uma educação como prática da liberdade, precondição para a vida democrática: educação como produção e não meramente como transmissão de conhecimentos; a educação como ato dialógico (recusa do autoritarismo), ao mesmo tempo rigoroso e imaginativo. A educação tradicional, “bancária”, humilha o aluno e lhe tira a autonomia e a alegria de aprender. Na educação popular, diálogo é quase sinônimo de educação. Ele pressupõe reciprocidade e igualdade de condições.
6. Uma ciência aberta às necessidades populares: a relevância social como critério de qualidade da ciência.
7. Harmonização entre o formal e não formal (direitos humanos). O direito à educação não é

apenas direito de ir à escola, mas direito de aprender na escola e ter acesso a oportunidades de educação não formal (cinema, teatro, esporte, cultura, lazer...).

8. A utopia como verdadeiro realismo do educador, opondo-se ao fatalismo neoliberal que nega o sonho de outro mundo possível. Para ser realista, o educador precisa ser utópico.
9. A educação popular como direito humano, direito de se emancipar, combinando trabalho intelectual com trabalho manual, reflexão e ação, teoria e prática, a conscientização e transformação, a organização, o trabalho e a renda (economia popular solidária).

✳️ Atualidade dessas contribuições ✳️

As inspiradoras contribuições de Paulo Freire à educação popular continuam muito atuais, constantemente reinventadas por novas práticas sociais e educativas. São particularmente atuais as seguintes teses freirianas:

1. A escola não é o único espaço educativo: aprendemos na luta (a luta é pedagógica); há muitos e novos espaços de aprendizagem: o mundo tornou-se educador. Qualquer espaço pode ser educativo (conceito de cidade educadora).
2. A politicidade inerente ao ato educativo: toda educação pressupõe um projeto de sociedade

(popular, emancipador, ou conservador, das relações sociais). Uma intencionalidade política emancipadora. A qualidade da educação mede-se pela formação da consciência crítica. Leitura crítica do caráter injusto da sociedade e do papel que tem a educação na sua reprodução ou transformação.

3. A recusa ao pensamento fatalista (neoliberal): “o mundo não é, o mundo está sendo”.
4. A pedagogia comprometida com a cidadania ativa: Pedagogia da autonomia e Escola Cidadã (IPF). A educação popular estimula a participação política, cidadã, das classes populares para a superação de condições sociais opressivas. Educar para transformar.
5. A ética como referencial central da busca pela radicalização da democracia. Nisso Paulo Freire foi pioneiro na América Latina, contra as velhas teses de esquerda que não valorizavam a democracia. A revolução é inalcançável sem a ética.

Como legado Paulo Freire nos deixa raízes ético-políticas para fundamentar nossas práticas, asas, isto é, uma teoria para ir além dele, e muitos sonhos, a utopia de uma sociedade de iguais, ou, como nos diz no final de sua Pedagogia do oprimido: “criação de um mundo em que seja menos difícil amar”.